



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Baíro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857

ANP.42

A natureza veste-se de luto

Estamos em plena estação do outono. As folhas, secas e amareladas, desprendem-se das árvores e caem no chão que o vento arrasta e leva sabe Deus para onde.

A aragem fresca, por vezes fria, lembra-nos que se aproxima o inverno.

Toda a natureza despe as suas melhores galas, as ricas folhagens com que a Primavera e o Estio a cobriram.

Pelos campos há uma certa tristeza; parece que a vida vai desaparecendo da face da terra... e até a chuva parece lágrimas do céu, chorando a vida desaparecida. A natureza veste-se de luto.

Quem não vê aqui a imagem da nossa própria vida?

Todos nós somos árvores plantadas por Deus neste vale de lágrimas.

Os anos da mocidade: dão-nos a frescura da juventude, o vigor da virilidade, a rebustez física capaz dos maiores heroísmos... Mas o tempo passa. Os cabelos embranquecem, o rosto enche-se de rugas, as forças diminuem. É o outono da vida e, como folhas secas e amareladas, vamos caindo ao chão.

Assim como a vida desaparece da natureza para dentro de meses voltar a aparecer, assim o homem, no fim da sua carreira, desce à sepultura, desaparece da face da terra, para um dia voltar à vida. Lá está a Cruz, símbolo da redenção, símbolo de vida.

Assim como o viajante fatigado pela caminhada se acolhe à sombra duma árvore, esperando que chegue a hora de continuar o seu caminho, assim o homem repousa à sombra da Cruz esperando o dia da ressurreição.

A natureza dá-nos a certeza da morte; a Fé dá-nos a certeza da vida.

No livro da natureza está escrito: todo o ser vivo há-de morrer; no livro da Vida está escrito: todos os homens hão-de ressuscitar.

Novembro mês das almas... Não te esqueças daqueles que já partiram para a outra vida. É um dever de caridade, de gratidão e talvez de justiça.

Mas lembra-te também de ti. A vida é aragem que passa. A vida é folha caída.

Rezemos pelos mortos e cuide-mos dos vivos.

O silêncio da Virgem Mãe

As letras santas dão testemunho de que é infinito o número dos loucos.

Por outro ensinamento das mesmas letras verifica-se que isto é verdade.

O louco fala quando tem assunto e também fala quando o não tem.

Uma das manifestações do espírito do louco é falar sem saber o que diz. «Cala-te, que não sabes o que dizes;» tal é o convite feito vulgarmente, de homem para homem.

*
* *

Não era assim a Virgem Mãe de Jesus, que é o mesmo que dizer da Virgem Mãe de Deus.

Ela ouvia mais do que falava, e ouvindo, fazia descer ao íntimo do coração o sentido do que ouvia. Não é assim que se exprime o Evangelista Lucas? Quando contra a perda e encontro do Menino Jesus no templo, regista a repreensão de Maria, e a resposta reverente de Jesus. E termina por dizer que «Maria conservava aqueles dizeres divinos, meditando-os no seu coração».

*
* *

A Virgem era silenciária. Falava pouco com as criaturas para se dar à conversação com o Criador. É nisto que consiste o silêncio, julgando muito boa gente que o silêncio é pura e simplesmente não falar. Se assim fosse, ninguém haveria mais silencioso do que as pedras, as plantas, e os animais. Não falam, pois como diz a regra: «a fala foi dada ao homem, rei dos outros animais».

*
* *

O Evangelho regista apenas sete palavras da Virgem, duas dirigidas aos homens, duas dirigidas ao Anjo e três a Deus. Comentemo-las em breves linhas.

1.º — Dirigida aos homens: a saudação ao encontrar-se com Santa Isabel, esposa do sacerdote Zacarias.

Ao entrar nesta morada bendita, fez soar aos ouvidos da parenta a saudação do tempo: a paz seja contigo. E com a saudação, logo se fez sentir a acção do Espírito Santo, que levou a exclamar, em voz alta, a mãe do Precursor: «Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre...»

Palavra de paz, palavra ao avesso das palavras de guerra, e das palavras brandas provenientes de falsas amizades.

2.º — Dirigida aos homens: «fazei tudo o que Ele (Cristo) vos disser». Era nas bodas de Caná. Palavra de incitação à confiança no poder e misericórdia do Divino Enviado de Deus.

3.º — Dirigida ao Anjo: Como pode suceder isto (a maternidade divina) se eu não conheço varão?

A Virgem era a consumação da pureza. Tinha feito dela uma

(Continua na 2.ª pág.)

Festa de gratidão ao Senhor João Gonçalves Matoso

No dia 9 de Outubro o povo do Pião, freguesia de Coja, prestou uma sincera homenagem ao senhor João Gonçalves Matoso, grande benemerito daquela terra. Muitas são as obras por ele realizadas naquela terra e o seu desejo de bem fazer tem-se estendido não só a melhoramentos para bem público mas ainda às igrejas, escolas, cantina escolar, residência paroquial, biblioteca, etc.

Ao passar por Lisboa, a caminho do Rio de Janeiro, muitos e numerosos amigos e admiradores quiseram homenageá-lo com um jantar oferecido em sua honra e de sua esposa D. Eufemia Matoso.

Queremos aproveitar esta oportunidade para manifestar ao senhor João Gonçalves Matoso toda a nossa gratidão pela sua valiosa cooperação que nos tem dado, pelas suas palavras amigas de estímulo e encorajamento e pelos seus generosos auxílios.

A «Voz do Santuário» conta-o no número dos seus assinantes benfeitores. O Santuário da Senhora das Preces já recebeu das suas mãos generoso auxílio e do Patronato é um grande benfeitor.

Que Nosso Senhor o deixe viver muitos anos na companhia de sua extremosa esposa, para continuar a fazer o bem aos pobres e aos povos.

Morrer sem nome... refulgir com glória

Quem for à Caparica, que fica perto de Almada e passar perto da igreja, dá com os olhos numa estátua erigida ao Padre Baltazar.

Vem-nos logo à ideia perguntar quais os efeitos heróicos que ele praticou para assim o celebrizarem.

Seria por andar nas guerras, nas lutas contra inimigos? Não. Seria por deixar fabulosas fortunas? Não, porque as não tinha. Seria por andar a passear em luxuosas espadas? Não, porque as não tinha. Então?

É que passou a vida vivendo a vida dos pobres. É que a sua preocupação predominante era matar a fome dos desgraçados, minorar-lhes as misérias, pedindo esmola para eles e a tal ponto que era chamado o pai dos pobres. Onde havia dor, lá estava com o seu conforto, aonde havia fome, lá ia, pela calada da noite, levar as esmolhas; aon-

(Continua na 2.ª página)

Assinaturas pagas da

« Voz do Santuário »

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Albano Dias Fontes, do Chão Sobral;
José Lourenço da Paula, Chão Sobral;
D. Clementina Almeida Santos, Meruge;
D. Aldora Joaquina Narciso, Meruge;
Benjamim Jorge Leitão, Vila Cova do Alva;
Evaristo Ilário dos Santos, Pomares;
Diamantino Fernandes Varanda, Lomba de Arganil;
Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha;
D. Maria da Mota e Silva, Catraia de S. Paio;
Dolília de Sousa Mota, Aldeia das Dez;
José Alves de Campos, Parente;
António Garcia dos Santos, Lagares da Beira;
António Mendes Dias, Coimbra;
António João Dias, Vale de Maceira;
D. Benvida Dias, Lisboa;
D. Hermínia Borges de Amorim, Ladoeiro;
Francisco Carvalho Candeias, Guarda;
D. Clara dos Santos Mateus, Casal da Serra;
Eusébio Bernardo, Caria;
João Teodoro, S. Vicente da Beira;
Severino dos Santos Abranches, Soucedeira;
Joaquim Varanda, Pereiros;
José Gonçalves Milheiro, Póvoa de Atalaia;
Domingos Salvado, Póvoa de Atalaia;
D. Maria do Espírito Santo Marques, S. Vicente da Beira;
D. Erelvina da Ressurreição Neto, S. Vicente da Beira;
Joaquim Ribeiro Robles, S. Vicente da Beira;
José Joaquim Nicolau, Malpica do Tejo;
João António Ramalho, S. Vicente da Beira;
D. Maria de Lourdes Martins Fernandes, Lourçal do Campo;
Henrique Gregório Gil, Lisboa;
D. Maria da Luz Mesquita, S. Vicente da Beira;
António Ramalho Candeias, S. Vicente da Beira;
José das Neves Madeira, Lisboa;
João Marques da Fonseca, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram os senhores:

José da Cruz, Avelar;
Manuel Jorge Acúrcio, Bom Sucesso;
e Augusto Jorge Acúrcio, Gramaça.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

António Guilherme, Lisboa;
António de Oliveira, Lisboa;
D. Maria do Nascimento Alves, Lisboa;

Morrer sem nome...
refulgir com glória

(Continuado da 1.ª pág.)

de havia frio, lá ia levar os seus agasalhos e o seu carinho.

Morreu pobre, como pobre vivera; mas o povo, aquele povo humilde que recebeu tantas bênçãos das suas mãos, queria continuar a vê-lo e erigiu-lhe um monumento a atestar o seu amor. De modo que não sei que mais admirar: se a glorificação dum padre benfeitor, se a gratidão daquele povo reconhecido.

Fernando Marques de Sousa, Oliveira do Hospital;
D. Maria da Assunção Diniz Antunes, Pomares;
Albino Pinto, Chamusca;
D. Olímpia Mortágua, Lisboa;
Alberto Rodrigues, Lisboa;
Augusto de Almeida, Cebola;
João Dias, Angola;
D. Maria Libânia Craveiro Nicolau, Brasil;
D. Natália da Assunção Lourenço, Barreiro;
Joaquim Duarte Remualdo, Angola;
Mário Gomes de Brito, Penalva d'Alva.

Com 40\$00 o senhor Fausto Ferrão Rocha, Lagares da Beira.

Com 60\$00 os senhores Marques & Brito, Rio de Janeiro.

E com 100\$00 o senhor João Gonçalves Matoso, do Pisão de Coja e residente no Rio de Janeiro.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Várias notícias

Desde 1 de Junho a 30 de Setembro estiveram na Figueira da Foz 3 mil e quinhentos estrangeiros, na sua maioria franceses e espanhóis.

— Em Vila Nova de Poiares quando trabalhava na abertura de um poço um operário foi atingido por parte da parede que caiu. Esteve 10 horas no fundo do poço e por fim foi salvo. Foi uma sorte.

— A fábrica de automóveis «Ford» já construiu 2.150 milhões de carros e no corrente ano a produção prevista é de oito milhões de carros mas podem ter a certeza de que nenhum será para nós.

— Na ria de Aveiro afundou-se um avião de treino, salvando-se os dois tripulantes.

— Em Mangualde um cavaleiro pôs o recheio da casa no seguro e depois lançou-lhe o fogo. Desconfiou-se, foi preso, perdeu o recheio e perdeu o dinheiro. Ora toma que já almoçaste.

— As Alfândegas portuguesas renderam, de Janeiro a Agosto, um milhão e meio de contos. Mais 114 mil que o ano passado.

— Em S. Francisco da Califórnia deu-se um tremor de terra que durou um minuto. Felizmente não houve vítimas.

— Dizem que em S. Geraldo, perto de Covas, Tábua, há uma nascente de águas sulfurosas medicinais.

— Perto do Rio de Janeiro ao desmontar os restos mortais de um avião que há três anos se despedaçou contra o solo, um operário, por sinal português, achou um diamante avaliado em 100 mil cruzeiros.

— Perto de Alexandria, Egipto, foi descoberto um túmulo que deve ter uns 3.200 anos.

— Em Londres numa exposição de relojoaria foi exposto um despertador com corda para um ano e em cada 24 horas toca uma campainha, sem necessidade de o regular.

Anedotas

Querendo um bêbado incorrigível continuar na sua, dizia a um amigo que o aconselhava a que não bebesse tanto:

— Assim como toda a gente anda bem ou mal calçada, mas sempre calçada, também todos deviam beber vinho, pois a semelhança entre o vinho e o calçado é enorme. Ora escuta: O calçado é feito com sola e o vinho sempre consola. O calçado leva a sua tomba e o vinho também tomba a quem nas pernas se não aguenta. O calçado leva prego, o vinho leva-me tudo para o prego. Na calçado há uma parte chamada vira, ora o vinho também vira o homem de pernas para o ar. O calçado dos homens da serra leva brocha, ora o vinho faz-me andar à brocha. Que mais queres?...

Esta também é boa

Dois estudantes de Coimbra viajavam no comboio para o Porto, dormindo a sono solto.

O revisor aparece e pergunta-lhes pelo bilhete. Um deles meio estremunhado respondeu-lhe:

— Saiba Vossa Senhoria que não temos nem bilhete nem dinheiro e sem dar mais cavaco continuou a dormir. O revisor achando piada à semcerimónia dos rapazes ia já a sair sem quebrar o bilhete, quando repara que empoleirados na rede das bagagens iam dois outros mariolas. O revisor furioso desatou a ralhar e queria quebrar bilhete.

Um deles com toda a serenidade, apontando para os que estavam a dormir disse:

— Nós somos a bagagem destes dois cavalheiros.

Ofertas

O senhor Raul Henriques Figueiredo, residente em Lisboa, mandou entregar 10\$00 para a Senhora das Preces em cumprimento de uma promessa.

O silêncio da Virgem Mãe

(Continuado da 1.ª pág.)

promessa querida. O Anjo propunha-lhe a maternidade. Se ela não pudesse ser Mãe, senão deixando de ser Virgem, ela preferiria ser Virgem a ser Mãe, ainda que se tratasse de ser Mãe de Deus.

4.ª — Dirigida ao Anjo: Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. O Anjo, encarregado por Deus, sossegou a Virgem. Ela seria Mãe de Deus, sem perder a Virgindade. Então a alma da Virgem rendeu-se totalmente. Já estava rendida, mas agora solenemente, à vontade do Altíssimo.

5.ª — Dirigida a Deus. «Filho, porque procedeste assim conosco? Teu pai e eu andávamos a procurar-te, cheios de dor. O Menino perdera-se, e a autoridade dos pais estava em jogo. Para defendê-la, buscaram-no, e encontraram-no, misturando as lágrimas da perda com o sorriso do encontro. Aprendam os pais a buscar os filhos.

6.ª — Dirigida a Deus: Não têm vinho. Foi esta a palavra que provocou a 2.ª O coração da Virgem tremeu, perante a dificuldade dos responsáveis pelos mantimentos das bodas de Caná. O coração da Virgem é um santuário de misericórdia.

7.ª — Dirigida a Deus: O seu Magnificat, o seu cântico de amor e de reconhecimento perante o conjunto de misericórdias divinas, exercidas através da Virgem, sobre a pobre humanidade sepultada na morte.

*
* *

A Virgem falou pouco e bem. Condenação da loquacidade de tantos que falam muito e mal. Por isso o número dos loucos é infinito.

J. A.

Tudo pela freguesia do Piódão

Na reunião de Direcção da Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão, realizada no dia 2 do mês corrente, deliberou-se enviar a delegação no Piódão os donativos seguintes: 3.500\$00, para custear as despesas com a montagem do telefone na povoação de Chãs de Égua, o qual já está a funcionar; 5.000\$00 para auxiliar a construção do edifício que a Comissão está a levar a efeito no Piódão; 1.000\$00, para se construírem os muros de suporte dos pontões sitos à ponte do Moinho e pontão do Ribeiro de Baixo, na povoação de Chãs de Égua; e suportar o encargo que acarreta o telefone de Chãs de Égua nos próximos 24 meses, cuja mensalidade anda à volta de 100\$00, totalizando, por conseguinte, um encargo de cerca de 2.400\$00.

O total de 9.500\$00, ora enviados à sua Delegação no Piódão, para os melhoramentos acima referidos e, o encargo assumido de mais 2.400\$00, e ainda outras obras que a Colectividade tem em curso, são factores positivos, os quais nos demonstram, sem sombra de dúvida, que a nável Agra-miação não descursa um só momento em demover todos os obstáculos que vão surgindo no seu caminho, no sentido de melhorar as condições de vida das gentes da freguesia do Piódão, ao mesmo tempo que vai executando, a passos largos, o programa que de princípio elaborou.

Com efeito, se alguns indivíduos poucos, pois, teimam em ocultar a obra levada a efeito pela Comissão esclarecida, proba, arejada, que coloca o bem-estar dos povos acima de tudo, que propugna, sem desfalecimentos, pela grandeza da nossa terra e de Portugal, a maioria exalta, sincera e ardorosamente, o quanto de fecundo se está a realizar na nossa freguesia.

Contudo, isto só tem sido possível, mercê do esforço e tenacidade do nosso Governo que fiel à linha administrativa do Estado Novo, o avanço se mostra constante e firme.

Lisboa, Outubro de 1955.

Antonino Lourenço Pacheco

Homenagem ao Comendador Nunes Martins

A Câmara Municipal de Nilópolis, (Brasil) desejando manifestar o seu reconhecimento ao senhor Comendador José Nunes Martins pelos muitos actos de benemerência e pelas suas grandes iniciativas realizadas em benefício daquela região deliberou dar o nome daquele grande benemérito a uma rua daquela cidade.

O acto foi revestido de grande solenidade assistindo altas individualidades, muito povo e assistindo o Senhor Bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura.

A «Voz do Santuário» associando-se a tão justa e merecida homenagem envia ao grande amigo Nunes Martins um grande abraço.

Mais perto de Deus

Na Ilha da Madeira foi celebrada a santa missa no Pico Ruivo a mil e novecentos metros de altitude. Dizem que foi a primeira vez.

AS CRIADAS

*Não digam mal das criadas
Que há criadas muito boas,
Elas são filhas de Deus
Tal e qual como as patroas.*

*Porém uma que eu conheço,
Trata-se da cozinheira,
Se tem desgosto ao Domingo
Anda brava a s'mana inteira!*

*Depois, lá pela cozinha,
Quem tiver amor à vida
É bom não lhe aparecer
Quando a vir embravecida!*

*Lembrem-se que tem à mão
Sempre uma faca afiada
Que tem tirado mais vidas
Do que se fosse uma espada!*

*Corta o pescoço aos perús,
Tira a pele aos animais...
E só não esfola a gente
Lá por coisas tais e tais!*

*Frita peixes, salpicões,
E coze os mouros num tacho!
Ela pouco lhe custava
Fritar até o diacho!*

*Faz ferver em pouca água
E andar sempre num sarilho
O chamado xá da Pérsia...
Mas adora o café filho.*

*Se manejasse o cutelo
E o espeto e, se algum dia
Lhe aparecessem as barbas...
Ninguém sabe o que seria!!*

*Ela até quando a tenaz,
Que tem segura na mão,
Não abre bem as goelas
Esmurra-a logo no chão!*

*A tenaz e a pá de ferro
Nunca têm o corpo inteiro,
Passam toda a sua vida
A caminho do ferreiro!*

*Se lhe exprobrarem os feitos
— Para se acolher vingada —
Não demolha o bacalhau
E faz a sopa salgada!*

*— Eis as criadas da mesa:
Perdem facas, quebram pratos,
Nunca fecham os armários
P'ra o regabofe dos gatos!*

*E depois quem come os queijos
Que são dos gatos beijados,
Aparece ao outro dia
Com os beiços arranhados!*

*Uma criada que tive
— Mais fina do que uma bicha —
Rompiu o fundo às colheres
De tanto as rapar cor'a lixa!*

*C'o paliteiro da mesa
Outra impôs, de mau humor!
Que quem usasse os palitos
Que os tornasse ali a pôr!...*

*Tenho agora uma miuda
Para aviar os recados,
Mas não quer sair à rua
Sem ter aventais bordados!*

*É muito esperta e mexida...
P'ra falar é uma fanfarra,
Tomba a sopa, quebra os copos,
Vai à fonte e parte a jarra!*

*E quantas criadas há
Que partem coisas a esmo
E depois dizem que as coisas
Se partiram elas mesmo!...*

*Os patrões com as criadas
Passam a vida esquisita,
Mas têm que lhes perdoar
Por amor de Santa Zita*

*Podem algumas bramar
Por verem que as não exalto,
E de em vez de falar baixo
Vir dizer tudo isto d'alto.*

*Mas sabemos que há criadas
Com muito bons corações,
E que as há sacrificadas
Pelas vidas dos patrões.*

*E se as há que não são boas
Nem tão más como parecem...
As carapuças só servem
Para aquelas que as merecem.*

*Muito embora sejam bravas,
Ou um tanto descuidadas,
Sendo honestas e fiéis
Merecem ser estimadas.*

Viagem do Senhor Presidente da República à Inglaterra

A convite de Sua Magestade a Rainha Isabel II o nosso Presidente, General Craveiro Lopes foi em visita oficial à Inglaterra. A partida foi no dia 20 de Outubro, a bordo do «Bartolomeu Dias» e escoltado por outros navios de guerra portugueses.

Ao chegar perto das águas britânicas vieram ao seu encontro alguns navios de guerra ingleses que lhe apresentaram as primeiras saudações.

Em Inglaterra foi recebido com as maiores honras e recebido pelo povo inglês com demonstrações do maior carinho e entusiasmo.

O seu regresso, depois de ser hóspede durante alguns dias da Rainha Isabel II, foi de avião.

A sua chegada o povo português aclamou-o delirantemente.

Esta viagem contribuirá, sem dúvida, para estreitar ainda mais os laços de amizade que unem os dois povos de Inglaterra e de Portugal. Além disso é uma glória para o nosso País, pois que revela o grande prestígio de que Portugal goza em todo o mundo.

Oito aviões oferecidos a Portugal

Já chegaram a Lisboa oito aviões de jacto que os Estados Unidos ofereceram a Portugal em substituição dos oito que se perderam naquele terrível e horrível desastre de Póiares no dia 1 de Julho.

Não há bem que sempre dure

Dizem que o senhor Perón, o que foi presidente da república argentina, tinha depositado nos Bancos de Zurique, Basileia e Lousana, nada menos de vinte milhões de dólares.

Agora vai comprar na Suíça uma quinta onde passará regaladamente os seus dias, revivendo os dias felizes em que viu as igrejas de Buenos Aires a arder e às quais ele mandou deitar o fogo e a lembrar-se dos padres que mandou prender.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simple assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

*É aquelas que são devotas
Da Mãe de Nosso Senhor,
São as mais apreciadas
E as mais dignas de louvor.*

*Boas criadas há muitas,
Almas puras, dedicadas,
Quantas andam a servir
Que até são mal empregadas!*

*Uma que eu vi na Borralha,
Pelos dons que Deus lhe deu,
Já parecia na terra
Ser uma Santa do Céu.*

*Exerceu tão dignamente
Toda a vida o seu dever,
Que a alma da Inezita
Não mais a pude esquecer.*

*Nossa Senhora das Preces
Também Vos quero pedir,
Que acolhais sob Vosso manto
As criadas de servir.*

S. Vicente da Beira.

JOSE LOURENÇO

Uma Indiscrição de DONA PEGA

*Dona Pega palradora,
por alcunha «A Tagarela»,
vivia mui desgostosa,
por desconfiarem dela.*

*Tinha-lhe dito um segredo
a comadre Cotovia.
E quando foi à noitinha
já toda a gente o sabia.*

*Fora, como se está vendo,
indiscreta e malcriada.
E, desde então, por castigo,
ninguém lhe disse mais nada.*

*Se te pedem um segredo
não o deves revelar.
É de boa educação
saber ouvir e calar.*

Alfredo Cabral

Excursão

O Grupo Excursionista os «Unidos de S. Vicente da Beira» em Lisboa, do qual faz parte o nosso prezado assinante senhor Elias Rodrigues Marques, realizou uma excursão a Fátima nos dias 12 e 13 de Outubro.

Tomamos a liberdade de lembrar que para o ano organize também uma excursão à Senhora das Preces para que todos unidos cantem as glórias da Senhora das Preces.

Uma nova igreja em Lisboa com Posto Médico

No dia dois de Outubro foi inaugurada, com grande solenidade, a igreja de S. João de Brito que fica a ser a maior de Lisboa, pois comporta uma lotação para mais de mil fiéis sentados.

Por baixo do pavimento tem salas para vários serviços, uma escola para crianças pobres, lactário e um posto médico de assistência, além de salas para projecções e conferências.

Haveis de ser perseguidos...

Em Xangai foram presos 16 católicos chineses e três dias depois foram mortos pelos comunistas.

De cinco mil e quinhentos missionários que faziam serviço na China apenas restam 41. Muitos padres encontram-se nas prisões ou nos campos de concentração às ordens dos comunistas.

Quer emigrar?

A Junta de Emigração tornou público que uma das exigências feitas aos emigrantes que desejem ir para a Venezuela é terem pelo menos 1^m,60 de altura. De modo que só vai quem chegar à craveira.

Hotel só para motoristas

Em Paris vai ser inaugurado um hotel só para motoristas. Não é novidade nenhuma pois nos Estados Unidos há pelo menos 50 mil hotéis deste género.

Em Portugal... não sabemos ao certo...

Notícias de S. Vicente da Beira

Como eram de prever, as festas de Verão aqui realizadas nos dias 18, 19 e 20 do passado mês de Setembro, não desmereceram das do ano transacto, e, até — oh gentes! — as sublevaram em parte.

Para tanto, muito concorreu o terem sido presididas pelo ilustre filho e glória desta terra S. Ex.^a Reverendíssima o Senhor Bispo D. João de Deus Ramalho, que, no dia da festa do Santíssimo Sacramento, não quis ficar sem subir ao púlpito para chamar, para incutir, mais uma vez em nossas almas aquele amor, aquela gratidão e o respeito que tantos e todos devemos a Nosso Senhor Sacramento.

Nos outros dias foi pregador o muito Reverendo Padre Carvalheira, digno Coadjutor na Vila do Fundão, que, nomeadamente no dia 19, através de um alto-falante, fez ressoar por toda a povoação a sua palavra fluente numa linda oração à Cruz do Senhor Santo Cristo que muito sensibilizou todos os ouvintes!

É que a Cruz com o Corpo do divino Crucificado, representa o mais assombroso exemplo de amor e o maior dos lenitivos para toda a pobre humanidade sofredora.

As procissões foram muito concorridas e foi S. Ex.^a Reverendíssima o Senhor Bispo que em todas elas conduziu a Sagrada Custódia; imperando em todos os actos a maior devoção e respeito; e, a procissão de Nosso Senhor Santo Cristo, pelo elevado número de fiéis e de promessas a cumprir, chegou quase a unir as extremidades apesar do seu grande percurso pelas ruas da povoação, denominadas: a da Igreja; Rua Velha; Rua Nicolau Veloso; Praça Dr. Hipólito Raposo; Rua do Beco; Largo Francisco Caldeira; Conde da Borralha; Rua da Costa; Rua Manuel Simões; Rua da Cruz e Rua do Convento.

Dizem ser esta procissão uma das maiores e das de mais devoção desta redondeza.

As luzes formavam dois extensos cordões de fogo a alumiar; e, ainda hoje, a um mês de distância, se divisam duas faixas encerradas, com mais de 50 centímetros de largura, no lagado das ruas do trajecto, formadas pelas lágrimas caídas das velas que os penitentes conduziam!

Até, este ano, a Filarmónica Vicentina tocou maior número de «Alvoradas», tendo-se portado irreprensivelmente, tanto nos cânticos das Missas como nas procissões, pelo que é digna das maiores felicitações.

Os foguetes, que procuravam imitar uma tremenda trovoadas, com relâmpagos e tudo, foram arremessados ao ar, só no dia 19, 60 dúzias deles, sem se contarem as dos outros dias. E uma pessoa digna de crédito afirmou-nos que a mabança, para regalo estomacal dos habitantes da terra, andou por umas 400 reses de várias espécies e outras tantas de animais de capoeira, coelhos, etc.!

(Para estes pobres seres é que as festas não foram muito boas. Então que mal teriam feito, principalmente os cordeirinhos, para

virem a ser assim mortos, retalhados, fritos, assados e por fim tragados pelos seus creus amigos?!

Eram tão engraçados! Coitadinhos!

— As feras ainda os poupam mas as tais andanças...

Muitos dos filhos de S. Vicente vieram a assistir a estas festas, para matarem saudades, que por falta de espaço nos abstemos de os nomear, cingindo-nos apenas a alguns dos assinantes da «Voz do Santuário» de que tivemos mais venturoso conhecimento, sendo o primeiro o presado assinante da «Voz» Sr. António Francisco — Lisboa — que teve a gentileza de nos confiar uma nova assinante, a Ex.^{ma} Senhora D. Hermínia Borges de Amorim e Silva, do Ladoeiro, entregando-nos no acto a importância para o pagamento de um ano, o que muito lhe agradecemos; o Sr. Eusébio Bernardo — Caria — acompanhado de sua Esposa; o Sr. José Gonçalves Milheiro que nos pagou, além da sua assinatura, a do Sr. Domingos Salvado, de Póvoa da Atalaia; o Sr. Francisco Carvalho Candeias, da Guarda — Gare — que fez também a sua assinatura da «Voz»; o Sr. Joaquim Varanda, de Pereiros; o Sr. João Teodoro, do Casal da Fraga; a Sr.^a D. Maria do Espírito Santo Marques e o Sr. Joaquim Ribeiro Robles, daqui, que todos eles pagaram as suas assinaturas.

Também a Menina Maria Libânia Craveiro Nicolau, tendo há dias chegado ao Rio de Janeiro para onde havia partido em companhia de seu irmão Francisco e de sua Cuhada D. Maria Filomena, se nos dirigiu dando-nos as suas notícias (depois de as ter dado a seus Pais) e a pedir-nos a assinatura da «Voz do Santuário» — que, a estas horas, já o seu número 60 vai pelo caminho — facto este que muito a dignifica. Dizendo que não pode passar sem ler as notícias da sua terra que a «Voz» usa inserir.

Eis aqui um grande exemplo de amor a S. Vicente da Beira para tantos dos seus filhos que andam por esse mundo além!

São estes nobres sentimentos os que pairam muito acima do dos indiferentes que, infelizmente, ainda tantos há! que, bem poderiam meditar nesta quadra singela:

*A minha terra, ó meu Deus,
É das mais lindas que há!
Notícias dela... quem dera
Ter quem m'as desse de lá!*

Assim o compreendeu a Menina Maria Libânia, motivo por que é muito de louvar o seu gesto de boa Vicentina, e, pedimos a Nossa Senhora das Preces a proteja sempre por aquele lindo Brasil, bem como aos seus entes queridos, com os quais vive.

— Os 97 anos da querida Mãe da assinante da «Voz», Sr.^a D. Maria de Jesus Peixeira de Oliveira, que já se haviam anunciado, foram solenizados no dia da festa de Nosso Senhor Santo Cristo com uma Missa celebrada, na sala nobre da sua residência a que assis-

tiram também algumas pessoas da sua amizade e em que a homenagem comungou com os seus queridos filhos e netos que se encontravam presentes. Tendo sido muito felicitada e, recebeu vários cartões e telegramas de parabéns, que muito a enterneceram.

— Dia 6 de Outubro chegou a esta sua querida terra o nosso Amigo, e muito presado assinante da «Voz do Santuário», 1.^o Sargento Senhor João Calmão, onde vem passar um mês de férias, depois dos seus exaustivos serviços na Feira Popular.

Acompanha este grande Vicentino a sua Ex.^{ma} Esposa e a sua querida e simpática Sobrinha a Menina Maria Suzete.

Teve também a amabilidade de nos vir a apresentar as suas despedidas o nosso velho Amigo, assinante da «Voz», Sr. José Moreira, que no dia 7 regressou a Lisboa, com sua Ex.^{ma} Esposa e sua Cuhada.

Tivemos depois conhecimento de que este bom amigo de S. Vicente fez entrega de um donativo de 250\$00 ao Hospital da Misericórdia, em nome da Ex.^{ma} Senhora D. Joana Franco da Silva, de Lisboa.

Vão os nossos melhores agradecimentos para os que assim sempre se vão lembrando da nossa casa dos pobres. Que S. Vicente lhes pague.

Casa da Cerca
18-10-1955

JOSÉ LOURENÇO

Notícias de Pomares

Nesta freguesia têm-se dado casos, para todos lamentáveis, que bem se poderiam evitar se o bom senso predominasse. Dizem que a fala foi dada ao homem por ser o rei dos animais? E é, naturalmente, por isso que todos falam e procedem em conformidade com a sua consciência. Se todos cumprissem os preceitos determinados na Educação Moral e Cívica, ninguém teria que se arrepender nem ofender a Deus de quem todos somos filhos...

Dois e dois são sempre quatro, muito embora haja alguém que de quando em quando, se abstém em querer demonstrar o contrário, razão principal da violência.

MELHORAMENTOS — Por portaria publicada no «Diário do Governo» foi concedida à Comissão de Melhoramentos do Agroal a comparticipação de 157.500\$00, para os trabalhos de abertura do lanço da estrada de Pomares-Agroal — 2.^a fase — na extensão de 376,71 metros. O povo está muito grato ao Governo de Salazar e àquela Comissão.

ELECTRIFICAÇÃO DE POMARES — Alguns beneficiários encontram-se descontentes por não saberem os trabalhos realizados, ou a realizar, para o bom êxito deste necessário melhoramento. Que ninguém se arrependa dos concursos dados, são os votos do

R. P.

Aldeia das Dez

TELEFONES — O posto telefónico público de Aldeia das Dez durante os meses de inverno estará aberto até às 8 horas da noite e nos meses de verão até às 10 horas. Desta forma todos ficaremos bem servidos. É mais um passo em frente a caminho do progresso.

TELEGRAMAS — O artigo que aqui publicamos no mês passado «Telegramas para Aldeia», entrou nos ministérios e foi às repartições competentes. Sabemos de fonte segura que o assunto está a ser tratado, pois que todas as Entidades nos dão razão. Sendo assim, dentro em breve, teremos telegramas frescos, venham eles donde vierem, pois virão directamente para Aldeia sem passarem por Avô.

É o segundo passo em frente para bem de todos.

POSTO DO CORREIO DA GRAMAÇA — É ponto assente que a Gramaça vai ter um posto do correio, com a respectiva caixa. A condução da mala entre Aldeia e a Gramaça já foi posta em arrematação. O senhor Urbano Lopes ficará encarregado da caixa e o senhor João Castanheira tomará a responsabilidade da condução da mala.

O povo da Gramaça fica bem servido. Parabéns, amigos.

É o primeiro melhoramento que aquele povo recebe do Estado.

É mais um passo em frente para o bem da nossa freguesia.

A «Voz do Santuário», que teve a iniciativa de levantar estes problemas, sente o maior prazer e satisfação ao ver atendidos os seus pedidos.

CASAMENTO — No mês de Outubro realizou-se o casamento do sr. Armindo Mota, do Oiteiro da Cruz, com a menina Augusta Castanheira de Oliveira, do Secolinho. Que sejam muito felizes.

POSTO MÉDICO — A aproveitar esta quadra do tempo bom as obras da construção da casa para o Posto Médico têm continuado. Todas as pessoas que têm visitado o local ficam encantadas, admiradas e intrigadas, por não estarem acostumadas a uma coisa assim: Abalancarmo-nos a uma obra destas sem termos dinheiro. Sim senhores, fazemos um acto de fé na generosidade de todos daquém e da-lém mar.

Leiam, pasmem e meditem

O Presidente dos Estados Unidos da América do Norte decretou um dia nacional de oração.

Reconheceu «que a oração constitui sempre uma força vital no crescimento e desenvolvimento do nosso país». É ele quem o diz e afirma.

«Peço a cada um dos cidadãos deste país que nesse dia — esteja onde estiver — na igreja, no lar, na fábrica ou no escritório — erga a sua oração a Deus pedindo-lhe que a Sua bênção desça sobre os espíritos daqueles que trabalham para maior compreensão e uma paz justa e duradoura entre as nações».

Na América também se reza, como vêem e reconhece-se o poder e a força da oração.